

# "A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

## é ponto de partida para legitimar a relação com a comunidade"

**A**rgentina Maria Victoria Alfieri, especialista em Reggio Emilia, vê a documentação pedagógica como uma prática visual que atua em dois eixos principais: garantia da memória pedagógica e análise e reflexão do pensamento infantil. Membro fundadora da Red Solare (Associação Latino-Americana para a Difusão da Proposta Educativa de Reggio Emilia), Victoria apresenta nesta entrevista o pensamento de estudiosos da região italiana sobre a importância, procedimentos e papel do pedagogo no processo.

**SuperEscola:** Qual o seu conceito de documentação pedagógica?

**Maria Victoria:** É uma ferramenta que permite registrar os processos construtivos realizados pelas crianças. Para Loris Malaguzzi, é uma estratégia ética que serve para dar voz às crianças e à infância. A documentação é uma memória viva e visível do processo compartilhado com as crianças para a prática pedagógica reflexiva e democrática. É uma possibilidade para revisar as práticas pedagógicas. As documentações são também limites e possibilidade de interpretação. Limite ou vínculo, porque é o lugar de partida para realizar a interpretação, e possibilidade, porque é a base para descrever as interconexões daquilo que está documentado nas entrelinhas.

**SE:** A reflexão sobre a prática pedagógica é o principal benefício deste processo?

**MV:** O principal benefício é brindar a possibilidade de "capturar o acontecido e retê-lo no tempo", para logo poder utilizá-lo como fonte de inúmeras leituras, análises, reflexões e interpretações, com o objetivo de conseguir compreender a complexidade do pensamento infantil e a cultura da infância e, a partir desta compreensão, desenhar propostas e projetos que os respeitem e provoquem um

desafio a seus potenciais. Este meio de investigação permite a complementação entre teoria e prática. Retomaria as palavras de Loris Malaguzzi, que afirmava que "o que não se documenta, não existe". A documentação pedagógica é uma ferramenta crítica e reflexiva para construir uma nova cultura e que permite testemunhar os processos das crianças. É um instrumento de memória coletiva e consistência histórica. Co-construímos e co-produzimos como sujeitos participantes dentro do processo educativo e do contexto sociocultural.

**SE:** Em Reggio Emilia, os educadores pregam que a observação é um processo de co-construção, que considera apenas as situações locais. Você compartilha desta opinião?

**MV:** Em geral, a observação é uma descrição dos fatos e situações que não inclui uma interpretação e está associada à teoria evolutiva das crianças. A documentação pedagógica inclui a observação como uma das partes de todo o processo e se diferencia em função das interpretações e relações que se estabelecem entre teoria e prática, como também da análise que cada equipe de pedagogos pode realizar sobre determinado projeto. É um trabalho de co-construção que proporciona outro significado e especial ênfase nas margens, nos enquadramentos que, por meio

de novas contextualizações, abre espaços a novas leituras. Este outro significado é obtido colocando “especial ênfase nas margens e nas molduras”. É necessário explorar outras cenários – estas margens, estas molduras.

**SE:** *Trata-se de um processo de visualização?*

**MV:** Claramente. As imagens documentais possibilitam visualizar e aprofundar o processo cognitivo das crianças, além das palavras. Estas imagens nos dão a possibilidade de encontrar características inéditas para narrar o processo de elaboração e relações.

**SE:** *Assim, é uma ferramenta eficiente para as escolas se comunicarem com a sociedade?*

**MV:** Todas as documentações comunicam. Mas cada uma tem sua justificativa. As distintas formas de documentar, por meio de um vídeo, imagens fotográficas ou textos, têm uma intenção, um objetivo. Cada uma destas formas nos leva à “reconceitualização”. Ter a responsabilidade de escolher estabelece uma trama de relações e retroalimentação que permite a documentação pedagógica. Como processo de aprendizagem e comunicação, a iniciativa pressupõe uma cultura de exploração, reflexão, diálogo e compromisso. É uma ferramenta eficiente, sim. Considero que a documentação pedagógica é um ponto de partida para o diálogo, a confiança e legitimidade em relação à comunidade, porque dá visibilidade ao trabalho que fazemos cotidianamente.

**SE:** *É possível fazer uma pedagogia que seja reflexiva e comunicativa ao mesmo tempo?*

**MV:** Ela oferece a possibilidade de ler nossas teorias, de dar sentido ao processo cognitivo das crianças e assombrar-nos. A educação e a aprendizagem não podem estar separadas. Ensinar a aprender é fundamental para desenvolver a observação, a interpretação e a documentação. Quando damos um significado para aquilo que observamos, oferecemos uma oportunidade de mudança para os educadores. Conseguimos ver o que a teoria nos deixa ver. Por outro lado é subjetiva, mas, por meio do diálogo com os outros, podemos co-construir diferentes pontos de vista. É na interpretação que evidenciamos a idéia de criança. Quando falamos das crianças, também falamos de



Arquivo PDEA

como pensamos. A documentação pedagógica é uma maneira de sustentar o processo de aprendizagem das crianças e do educador. Enriquece a identidade e a formação dos educadores.

**SE:** *Você poderia nos dizer como escolher o que documentar?*

**MV:** O projeto requer um docente reflexivo e aberto à possibilidade de se surpreender e desfrutar das oportunidades construtivas que está presenciando. Investigar na escola é nomear de novo, é batizar cada ação para que não perca a identidade da infância. Temos que saber escolher o que e como documentar. O papel do pedagogo está caracterizado pelo fato de aprender. Educar é um processo de reciprocidade. Parecem-me muito significativas as palavras de Dahlberg-Moss-Pence ao destacar que “o pedagogo deve dominar a difícil arte de escutar, ver, perguntar e questionar para possibilitar que as crianças vejam que há múltiplas perspectivas, complexidades e ambigüidades. Assim, conseguirá que a criança aumente a capacidade de escolher e construir compreensão e sentido, assim como ver possibilidades novas em situações complexas e para construir conhecimento com sua própria situação local”.